

DO SUL AO NORDESTE: APROXIMAÇÕES E PARTICULARIDADES ENTRE A REVISTA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO [RHE] E A REVISTA HISTORY OF EDUCATION IN LATIN AMERICA [HISTELA]

FROM SOUTH TO NORTH: APPROACHES AND PARTICULARITIES BETWEEN THE REVISTA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO [RHE] AND THE JOURNAL HISTORY OF EDUCATION IN LATIN AMERICA [HISTELA]

*Priscila Muniz COUTINHO*¹

*Ariane Dias BORGES*²

*Isadora Araújo MENEZES*³

*Palloma Victoria Nunes e SILVA*⁴

*Sauloéber Tarsio de SOUZA*⁵

Resumo: O texto versa sobre dois periódicos científicos especializados no campo da História da Educação: a Revista História da Educação (RHE, UFRGS/UFSC/PUC-RS - 1997) e a *History of Education in Latin America* (HistELA, UFRN – 2018), tratando-se da primeira revista especializada e a mais recente lançada no país. O trabalho objetiva corroborar para a produção de conhecimento acerca dos veículos de difusão da ciência e contribuir para o desenvolvimento de reflexões gerais sobre o referido campo de estudos no Brasil. Deste modo, desenvolvemos uma análise comparativa bibliométrica das temáticas, recorte temporal e recorte espacial das publicações tomando como fontes o conteúdo das páginas online das revistas, levantamento bibliográfico sobre o tema, pesquisas já realizadas com a mesma proposta e entrevista com uma editora da HistELA. A discussão sobre as aproximações e particularidades entre periódicos de contextos distintos contribui para a compreensão do campo científico como espaço de movimento, conflito e colaboração. Os dados observados permitem traçar características importantes do campo que se mantêm nos periódicos analisados e marcar suas diferenças em função das duas décadas de atividades que as separam.

Palavras-chave: Historiografia da Educação. Periódicos especializados. Bibliometria.

¹ Doutoranda em Educação (UFU); mestre em Ciências Sociais (UFU, 2018); Analista Pedagógica na Prefeitura de Uberlândia (UFU). E-mail: priscilamuniz.udi@gmail.com  <https://orcid.org/0000-0002-0094-092X>.

² Graduada em História (Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 2016); aluna especial do mestrado em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: arianediasborges_16@msn.com  <https://orcid.org/0000-0001-5884-0115>

³ Graduada em Ciências Sociais e mestranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Email: isaamnz@gmail.com  <https://orcid.org/0000-0003-1097-7387>.

⁴ Graduada em Pedagogia e mestranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Email: pallomavictoria@live.com  <https://orcid.org/0000-0002-3769-2691>.

⁵ Professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, Doutor em Educação (Unicamp, 2005) e Pós-doutorado em História (UNIFESP). Email: sauloeber@gmail.com  <https://orcid.org/0000-0002-9797-341X>.

INTRODUÇÃO

A *Revista História da Educação* (RHE) e a *History of Education in Latin America* (HistELA) são periódicos que surgem em diferentes momentos e circulam com maior e menor intensidade no cenário de produção científica brasileira. A RHE afigura-se como revista pioneira, tradicional e consolidada (criada em 1997), com intensa publicação e destaque nacional e projeção internacional. Por sua vez, a HistELA foi lançada em 2018, sendo a mais recente revista especializada em História da Educação e a primeira da região Nordeste. Nesse contexto, desenvolvemos um estudo comparativo bibliométrico entre a HistELA e a RHE relacionando temáticas e os recortes espacial e temporal das publicações.

Com o presente artigo almejamos corroborar para a produção de conhecimento sobre veículos de difusão da ciência. Azevedo e Oliveira (2020) destacam: (...) uma das formas de compreendermos o que tem sido produzido atualmente no campo da história e historiografia da educação é analisar os periódicos científicos da área”. Ademais, ainda que modestamente, também buscamos contribuir para o desenvolvimento de reflexões gerais sobre o campo de estudos da História da Educação no Brasil.

Como procedimento metodológico, foi realizado o levantamento⁶ bibliométrico das publicações da HistELA desde o lançamento até outubro de 2020. Em 9 de novembro de 2020 também entrevistamos Olivia Moraes de Medeiros Neta, professora doutora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e editora chefe da HistELA; assim, o desenvolvimento do texto conta com trechos da transcrição.

Para prosseguir o estudo comparativo resgatamos levantamentos sobre a RHE em trabalhos já publicados, a saber: “História da Educação/Asphe” de Bastos e Ermel (2015); “Reflexões sobre a historiografia educacional brasileira a partir dos artigos publicados na *Revista História da Educação* (ASPHE) e nos *Cadernos de História da Educação* (UFU) (2013-2015)” de Lima et al. (2017) e “Historiografia Educacional no Brasil” de Souza (2019).

A princípio apresentamos uma contextualização da RHE e da HistELA no esforço de caracterização de nossos objetos de estudo. Em sequência encontram-se levantamentos de recorrências temáticas, recortes temporais e espaciais nas publicações de ambos os periódicos ao molde da análise de citações. “Dentro da bibliometria, particularmente a análise de citações permite a identificação e descrição de uma série de padrões na produção do conhecimento científico.” (ARAÚJO, 2006, p.18). Por fim, nas considerações finais tecemos reflexões sobre as aproximações e particularidades que identificamos entre as revistas.

⁶ O levantamento sobre a HistELA resulta de atividade desenvolvida na disciplina “Seminários de Pesquisa em História e Historiografia da Educação: Atualização em Historiografia da Educação”, oferecida no Programa de Pós-Graduação em Educação, durante o segundo semestre de 2020.

A ASPHE E SEU PIONEIRISMO

Em 28 de Abril de 1997 durante o primeiro encontro anual da ASPHE⁷, foi lançada a Revista de História da Educação - RHE, também primeiro periódico especializado em História da Educação do Brasil. A associação, formada por aproximadamente 100 membros, contava com o apoio das Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Santa Maria e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (BASTOS; HERMEL; 2015). Desde o início, a revista apresentou uma proposta ambiciosa de projeção nacional e internacional a fim de subsidiar o fortalecimento da comunidade científica brasileira.

Desde 1997, projetou-se regional, nacional e internacionalmente, ampliou suas propostas, constituindo-se como espaço de acolhimento a novos pesquisadores, mas sobretudo às produções de pesquisadores seniores da comunidade científica brasileira, assim como de pesquisadores destacados estrangeiros, interessados em divulgar suas pesquisas junto à comunidade acadêmica do Brasil (RHE, <https://seer.ufrgs.br/asphe/about/history>, Acesso em: 12 dez. 2020).

Atualmente, além da Asphe e UFRGS, a UFPel - Universidade Federal de Pelotas, a UCS - Universidade de Caxias do Sul e a UCM - Universidad Complutense de Madrid estão relacionadas como patrocinadoras da revista. As agências de fomento que dão suporte ao periódico são o CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - e a CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

O Conselho Editorial da RHE conta com um bloco de membros nacional e outro internacional (BASTOS, ERMEL, 2015) e essa característica pode ser observada na descrição da Equipe Editorial da revista em sua página eletrônica. Em observação ao Conselho Editorial Nacional da RHE, Souza (2019) apresenta o seguinte levantamento:

Quadro 01 - Perfil do Conselho Editorial Nacional da RHE (2014)

1. GÊNERO	Masculino	Feminino	Totais
	07 (54%)	06 (46%)	13 (100%)
2. FORMAÇÃO	Pedagogia	07	47 %
	História	04	27 %
	Ciências Sociais	02	13 %
	Filosofia	02	13 %
	Totais	15 ⁸	100%

⁷ Primeira associação de pesquisadores(as) em História da Educação Brasileira: Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação - ASPHE/RS, fundada em 11 de dezembro de 1995, na cidade de São Leopoldo-RS.

⁸ O número de graduações é maior que o número de pesquisadores em função de que 02 deles se diplomaram em dois cursos superiores.

3. TITULAÇÃO	Doutorado Educação	USP	04 (30%)
		PUC-SP	03 (23%)
		PUC-RS	01 (8%)
		UFRGS	01 (8%)
	Doutorado História	USP	02 (15%)
		Univ. Hamburgo (Alem)	01 (8%)
	Doutorado Sociologia	Univ. Oldenburg (Alem)	01 (8%)
			13 (100%)
4. INSTITUIÇÃO DE FILIAÇÃO	Pública Federal	UFPel, UFS, UFSM, UFMG, UFPR, UFC, UFRN	07 (54%)
	Pública Estadual	Unicamp, USP, UERJ, UESC	04 (31%)
	Particular/Confessional	UniSinos, Univ. Caxias do Sul	02 (15%)
			13 (100%)

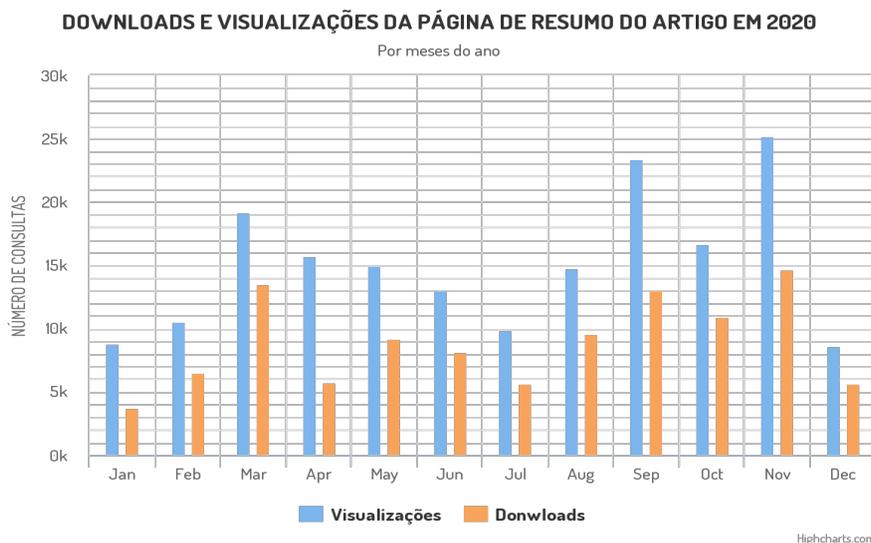
Fonte: Souza, 2019, p.4-5.

O quadro aponta a marcante presença de membros do Conselho Editorial com doutorado em Educação, nove de treze integrantes. Segundo Monarcha (2007), a constituição do campo de estudos da História da Educação no Brasil acontece a partir da inclusão curricular de conteúdos com essa temática em cursos das escolas normais, institutos de educação e faculdades de filosofia nos anos 30. Dessa maneira, o campo desenvolveu-se como parte de cursos voltados para a formação docente, especialmente com a institucionalização e expansão de programas de pós-graduação em Educação a partir de 1970. (MONARCHA, 2007). Nesse sentido, inferimos que a expressiva quantidade de membros com doutorado em Educação que compõe o Conselho Editorial Nacional da RHE corresponde ao desdobramento da trajetória do campo da História da Educação no país. Em consonância com o resgate histórico de Monarcha (2007), também observamos a filiação institucional desses membros a centros de ensino superior, sendo universidades públicas em sua maior parte.

No âmbito das redes sociais, o blog da ASPHE, criado em agosto de 2015, divulga informações sobre a RHE, além de Anais de eventos e registros dos Encontros Anuais promovidos pela Associação. Apesar de existir há cinco anos, a página conta com 49 seguidores, número modesto no contexto virtual. Também é pouco expressiva a atividade da RHE no Twitter por meio da @RevHistEducacao, criado em novembro de 2016 indicando baixo engajamento nas plataformas. Em contrapartida, a página eletrônica oficial do periódico vinculada à UFRGS conta com

elevado acesso, chegando a 25 mil visualizações dos resumos em novembro de 2020, conforme a reprodução do gráfico de “Estatísticas” da própria página:

Figura 01 – Downloads e Visualizações da Página de Resumo do Artigo (2020)



Fonte: <https://seer.ufrgs.br/asphe/statistics>. Acesso em: 10 dez. 2020

De acordo com informações do site da revista, desde sua criação até o ano de 2010 foram publicadas versões impressas sob o ISSN⁹ 1414-3518. A dinâmica de publicação migrou para o meio eletrônico a partir de 2011 quando o periódico passou a seguir o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas que: “ (...) alçou a publicação a um lugar de visibilidade similar ao de outras revistas qualificadas da área e auxiliou no aprimoramento da gestão editorial e na continuidade do reconhecido trabalho até agora desenvolvido”. (RHE, <https://seer.ufrgs.br/asphe/about/history>, Acesso em: 12 dez. 2020). Deste modo, o código da revista foi alterado para e-ISSN 2236-3459 e, atualmente, o site disponibiliza o acesso gratuito a todas as publicações desde 1997.

A partir de 2019, a RHE adotou uma política de publicação contínua seguindo tendências de editoração mundiais. Entre as publicações encontram-se sessões especiais com entrevistas, dossiês, artigos, traduções, resenhas e arquivos documentais. Ao divulgar um compilado da representatividade e robustez de sua produção, o site da revista aponta:

⁹ *International Standard Serial Number*.

Para que possamos ter uma ideia da expressividade acadêmica e científica de História da Educação, vale registrar que em 52 números foram publicados 517 artigos, 44 resenhas e 52 documentos inéditos, com a colaboração de 591 autores, dos quais 147 estrangeiros contemplando artigos de pesquisadores de reconhecida produção intelectual, de mais de 19 países [...] (RHE, <https://seer.ufrgs.br/asphe/about/history>, Acesso em: 12 dez. 2020).

A navegação pelas edições da RHE exibe informações como volume, número, mês/ano e capas que demarcam uma identidade estética consolidada em mais de vinte anos de publicações. Na composição imagética das capas destacam-se figuras e fotos ligadas ao contexto educacional acompanhadas do nome da revista. A arte das capas indica um ponto de atenção por parte da editoração tornando estas por si só fonte de análise iconográfica ao longo dos anos, como podemos observar pela sequência das edições de 1997, 2000 e 2018:

Figuras 02 - 03 - 04 – Capas da RHE (1997, 2000 e 2018)



Fonte: <https://seer.ufrgs.br/asphe/issue/archive>. Acesso em 10 dez. de 2020.

O pioneirismo e comprometimento da ASPHE rendeu à RHE destaque no cenário nacional e projeção internacional. Além dos campos de Educação e História, a revista é reconhecida e bem avaliada em diversas áreas pelo Sistema Brasileiro de Avaliação *Qualis*¹⁰ apresentando em 2016 os seguintes indicadores: Educação A1; Ensino A1; História A2; Interdisciplinar A2; Direito A2; Linguística e Literatura B1; Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo B1. A revista

¹⁰ Sistema brasileiro de avaliação de periódicos adotado pela CAPES.

encontram-se indexada à vários sistemas com circulação em língua portuguesa como Scielo e Diadorim¹¹, espanhola Latindex¹² e inglesa Doaj¹³.

HISTELA: A MAIS RECENTE E PRIMEIRA DE UMA REGIÃO

A HistELA surge em 2018 vinculada ao Grupo de Pesquisa História da Educação, Literatura e Gênero do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Em entrevista concedida em 09 de novembro de 2020, a editora e professora Doutora Olívia de Medeiros Neta contextualiza o surgimento da revista a partir da percepção do grupo sobre um conjunto pequeno de periódicos com escopo fechado especializados no campo.

[...] existiam poucas revistas com o escopo da História da Educação, associada a isso, o amadurecimento das pesquisas no âmbito do grupo pesquisa História, literatura e Gênero. Então daí percebemos a necessidade e ao mesmo tempo, espaço para a revista de escopo fechado em História e Historiografia da Educação, mas que pensasse para além do Brasil, porque uma das nossas inquietações era que com tantas sociedades de história da educação na América Latina, por que nós não dialogamos com essas sociedades se essas sociedades têm suas respectivas revistas e estas são veículos de difusão? Por que nós não transitamos em publicações nessas revistas, por que senão transitamos frequentando os congressos específicos dessas sociedades na América Latina? (MEDEIROS NETA, 2020).

Segundo o editorial da revista de 2018, escrito pelas editoras-chefes: “[...] o campo da História da Educação na América Latina é constituído em grande parte por pesquisadores vinculados às associações científicas em âmbito regional, nacional e internacional” (STAMATTO; MEDEIROS NETA, 2018, p. 1). Nesse sentido, são indicadas a Sociedad Chilena de La Education, Sociedad Argentina de Historia de la Educación, a Sociedade Brasileira de História da Educação, Sociedade Mexicana de História da Educação, Sociedade Venezuelana de História da Educação, a Rede Colombiana de História da Educação e da Pedagogia, da Sociedade Uruguia de história da Educação enquanto sociedades latino-americanas de História da Educação envolvidas na editoração e organização de eventos e periódicos da área. Dessarte, a revista busca promover o diálogo entre pesquisas e pesquisadores(as) fortalecendo o campo e possibilitando contato para histórias conectadas, cruzadas e/ou comparadas. Assim, como primeira revista de escopo fechado em História da Educação na região do nordeste do Brasil, a HistELA visa a transnacionalidade.

A revista é exclusivamente eletrônica de acesso aberto, dessa forma, desde a primeira edição já é publicada com o *e* registrado no código e-ISSN 2596-0113. A

¹¹ Scientific electronic Library Online e Diretório de Políticas Editoriais das Revistas Científicas Brasileiras.

¹² Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal.

¹³ Directory of Open Access Journals.

publicação contínua de artigos e resenhas marca a dinâmica de divulgação de textos submetidos e aprovados no decorrer do ano, com exceção dos dossiês que têm ordem de chamada e data prevista para submissão. A avaliação dos manuscritos é feita por pares de acordo com o método *Double Blind Review*, ou seja, a avaliação realizada por pares cega.

Segundo Medeiros Neta (2020) a sigla HistELA foi definida antes mesmo de elaborarem o nome completo da revista, tendo em vista ser um epíteto mais fácil de ser interligado à pesquisas da área da História da Educação. A decisão da nomenclatura em inglês representa uma revista “do mundo”, que não se limita à produção sobre a América Latina, mas que celebra a América Latina como produtora de conhecimento do campo.

Para organização e modelização da revista foram convidados pesquisadores(as) tanto da América Latina como de outras localidades como América do Norte e Europa. Deste modo, a revista já nasce com a presença de pesquisadores internacionais configurando o Conselho Editorial ilustrado abaixo:

Quadro 02 - Perfil do Conselho Editorial HistELA (2020)

1. GÊNERO	Masculino	Feminino	Totais
	6	5	11
2. FORMAÇÃO	Pedagogia ¹⁴	4	
	História	7	
	Totais		11
3. TITULAÇÃO	Doutorado Educação	UFRN	1
		PUC-SP	1
		USP	1
		Univ. Coimbra (Portugal)	1
		Univ. do Minho (Portugal)	1
		Univ. Wisconsin-Madison	1
		Univ. Essex (Inglaterra)	1
		UNED (Espanha)	1
	Doutorado História	Univ. Sorbonne (França)	1
		USP	1
		UFPE	1

¹⁴ Encontram-se nessa contabilização membros estrangeiros(as) que não fizeram graduação exatamente em “pedagogia”, mas em área afim: Inés Dussel e Myriam Southwell formadas em “Ciencias de la Educación” na Argentina e Gabriel Scagliola Maestro en Educacion no Uruguai.

4. INSTITUIÇÃO DE FILIAÇÃO	Pública Federal	UFSC, UFCG, UFRN.	5
	Pública Estadual	UERJ	1
	Exterior	Univ. Coimbra,	1
		Univ. Minho	1
		Univ. La Plata	1
		SUHE ¹⁵	1
		Cinvestav ¹⁶	1

Quadro autoral. Fonte: Revista HistELA: <https://periodicos.ufrn.br/histela/> Acesso em: 12 nov. de 2020.

Assim, o Conselho Editorial da HistELA alinha-se às especificações exigidas pela CAPES para periódicos científicos no âmbito da educação. Durante a entrevista, a editora menciona as especificações do *Qualis* para a composição de um Conselho Editorial que contasse com pesquisadores(as) externos(as) e “[...] que não representasse mais de 30% dele com professores da UFRN” (MEDEIROS NETA, 2020). Para Medeiros Neta (2020) a avaliação *Qualis* B4 em Educação afigura o principal limitador para o recebimento de maior volume de artigos, principalmente entre pesquisadores(as) do Brasil. Sobre a avaliação dos periódicos nacionais, Silva (2009) discorre:

Para além do discurso da busca da qualidade, o qual parece sensato, o fato é que essa política classificatória, hierarquizante e potencialmente indutiva, influencia o fluxo das publicações e, conseqüentemente, o cotidiano dos docentes e suas expectativas, bem como as dos programas de pós-graduação. Isso se estende às agências de fomento e aos processos de avaliação dos professores pelas instituições de ensino. Quanto melhor situado na hierarquia do *Qualis*, maior o poder de atração e mais as chances de influenciar na captação de financiamentos. (SILVA, 2009, p. 117).

A HistELA não recebe financiamento em nenhuma instância. Nesse ponto a editora pondera: “(...) não tem verba na instituição, normalmente não tem verba das agências de financiamento e quando têm são para revistas que estão nos altos estratos, no caso, A1 e A2” (MEDEIROS NETA, 2020). Diante dessa realidade, o periódico conta com uma ampla mobilização do grupo de pesquisa e da comunidade científica envolvida com a revista a fim de suprir a falta de patrocínio, retomando a entrevista: “(...) a HistELA é administrada pelas editoras e conta com a solidariedade e sociabilidade desse grupo”. (MEDEIROS NETA, 2020).

¹⁵ Sociedad Uruguaya de Historia de la Educación.

¹⁶ O Centro de Pesquisa e Estudos Avançados do Instituto Politécnico Nacional é uma instituição mexicana não governamental de pesquisa científica.

Segundo Bourdieu, o campo científico caracteriza-se por um “sistema de relações objetivas entre posições adquiridas (em lutas anteriores), é o lugar, o espaço de jogo de uma luta concorrencial” (1983, p. 122). Nesse sentido, compreendemos que o *Qualis* atua como um marcador de reconhecimento e a qualidade da produção acadêmica em cada periódico e impacta rigorosamente no número de trabalhos submetidos entre pesquisadores(as) brasileiros(as), além de incidir sobre o financiamento dos periódicos.

A acessibilidade configura um ponto importante para a identidade da HistELA. Segundo a editora, o *layout* foi pensado para facilitar o acesso de pessoas com deficiências, especialmente baixa visão. Desta forma, elementos da página como o fundo branco, cor e tamanho da fonte, preenchimentos com cores em tons suaves e poucos caracteres especiais foram propositalmente selecionados para compor a identidade estética do periódico. Sobre esse tema, Torres et. al. ressaltam: “A acessibilidade no espaço digital consiste em tornar disponível ao usuário, de forma autônoma, toda a informação que lhe for franqueável” (TORRES; MAZZONI; ALVES, 2020, p. 86).

A arte das capas das três edições (2018-2020) da revista representa a junção de dois elementos: a ampulheta simbolizando a história, campo de pesquisa da revista; e o mapa da América Latina invertido (MEDEIROS NETA, 2020). Como podemos acompanhar nas imagens a seguir.

Figuras 05 - 06 - 07 – Capas da HistELA (2018, 2019 e 2020)



Fonte: <https://periodicos.ufrn.br/histela/issue/archive>. Acesso em 12 nov. 2020.

As principais estratégias de divulgação da HistELA são: malas-diretas para emails de pesquisadores(as) da área e a rede social Twitter por meio da @JournalHistela. Medeiros Neta (2020), pondera que a maior parte de seguidores nas redes sociais são da Europa, depois da América Latina e por fim do Brasil, o que indica a projeção da revista em outros países em consonância com o editorial.

ENCONTROS NA PRODUÇÃO DE UM CAMPO

O entrecruzamento entre a RHE e a HistELA apresenta paralelos e convergências de uma revista já tradicional e uma iniciante marcando caminhos e tendências de produção no campo da História da Educação. A HistELA apresenta um volume significativamente menor de produções, mesmo considerando o breve período de três anos desde seu lançamento. A primeira edição da HistELA publicada em 2018 traz 6 artigos, enquanto a RHE inicialmente publicou 16 artigos em 1997. Nesse ponto, precisamos problematizar que, apesar de ser a primeira revista do gênero na região nordeste, a HistELA não compartilha do ambiente livre de concorrência do qual a RHE surgiu.

Para seguir a análise comparativa acerca da produção dos periódicos nos atentamos para “(...) a importância do debate sobre os rumos do campo da História da Educação relevado por meio das temáticas veiculadas em revistas especializadas na área, evidenciando-se as tendências da investigação científica”. (SOUZA, 2019, p. 26). Desta maneira, por meio de quadros, gráficos e nuvens de palavras, apresentamos o cotejamento de três indicadores: temáticas, recorte temporal e recorte espacial.

De acordo com o estudo de Souza (2019), as cinco temáticas proporcionalmente dominantes nos dez primeiros anos de publicação da RHE foram: 1. História e Historiografia da Educação com 18%; 2. Imprensa Educacionais, Fontes Impresas com 15%; 3. Ideias Educativas, Sistemas de Pensamentos, Intelectuais e Educação com 13%; 4. Sistemas Escolares/educativos, Políticas Educacionais com 13% e; 5. Profissão Docente, Memórias e Formação de Professores com 9%. Como podemos observar no gráfico:

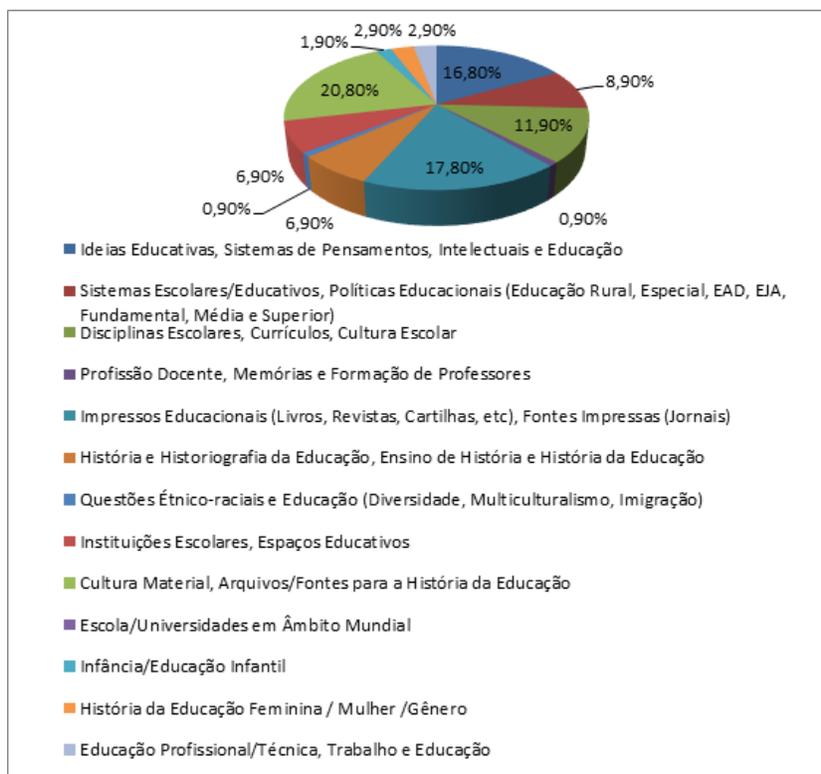
Figura 08 – Temáticas dos Artigos da RHE (1997-2006)



Fonte: Souza, 2019, p 20.

O levantamento realizado por Lima et.al. (2016) apresenta um recorte mais recente da produção da RHE compreendendo o período de 2013 a 2015. A fim de apresentar um panorama coeso, também destacamos as cinco com maior proporção: 1. Cultura Material, Arquivos, Fontes para a História da Educação percentual de 20,8%; 2. Impressos Educacionais, fontes Impressas com 17,8%; 3. Questões Etno-raciais e Educação percentual de 17,18%; 4. Ideias Educativas, Sistemas de Pensamento e Intelectuais da Educação com 16,8% e; 5. Disciplinas Escolares, Currículos, Cultura Escolar percentual de 11,9%. Segue a reprodução do gráfico:

Figura 09 – Temáticas dos Artigos da RHE (2013-2015)



Fonte: Lima et. al, 2017, p.13.

O surgimento da categoria “Questões etnoraciais e Educação” no radar de temáticas mais recorrentes no levantamento realizado entre 2013 e 2015 por Lima et. al (2017) indica o vínculo das publicações da RHE com a realidade socio-política da qual está imersa. O estudo de Souza (2017) auxilia a reflexão:

(...) outras perspectivas de análise a partir da categoria etnia passaram a ocupar espaço mais recentemente no campo da História da Educação, talvez em função de que desde o início do novo milênio a ascensão de governos de tendência populares e predispostos ao diálogo com as minorias organizadas colocou as discussões sobre a diversidade no centro dos debates de políticas sociais o que contribuiu para a visibilidade das questões focadas na perspectiva étnico-racial. (SOUZA, 2017, p.559).

Ainda sobre a produção da RHE, assim afirmaram Bastos e Ermel (2015):

Os artigos publicados têm colaborado significativamente para as discussões historiográficas, seja em relação a novas temáticas e objetos de pesquisa, seja em relação a documentos e categorias de análise. As pesquisas têm, por um lado, recolocado em pauta algumas antigas questões da pesquisa histórica - relação entre história e memória, por exemplo - e, por outro, problematizado e colaborado na construção dos novos objetos de interesse crescente da História da Educação - currículo, profissão docente, livros e manuais escolares, leitura, educação e escolas rurais, cultura escolar, imprensa de educação e ensino, escritas discentes. (BASTOS; HERMEL, 2015, p.9).

A dinâmica de renovação de temas e métodos desde o início esteve presente nos artigos publicados pela RHE, acompanhando os movimentos presentes na historiografia da educação na Europa, demonstrando grande intercâmbio internacional.

Por sua vez, a análise da produção da HistELA, até outubro de 2020, aponta outra sequência de recorrência temática. Entre as cinco de maior percentual identificamos: 1. Ideias Educativas, Sistemas de Pensamento, Intelectuais e Educação - 17%; 2. Disciplinas Escolares, Currículo, Cultura Escolar - 15%; 3. Impresses Educacionais - 15%; 4. Sistemas Escolares/Educativos, Políticas Educacionais - 12% e; em 5º lugar, com o percentual de 7%, encontramos empatadas “Profissão Docente, Memórias e Formação de Professores” e “Cultura material/Arquivos”.

Figura 10 – Temáticas dos Artigos da HistELA (2018-2020)

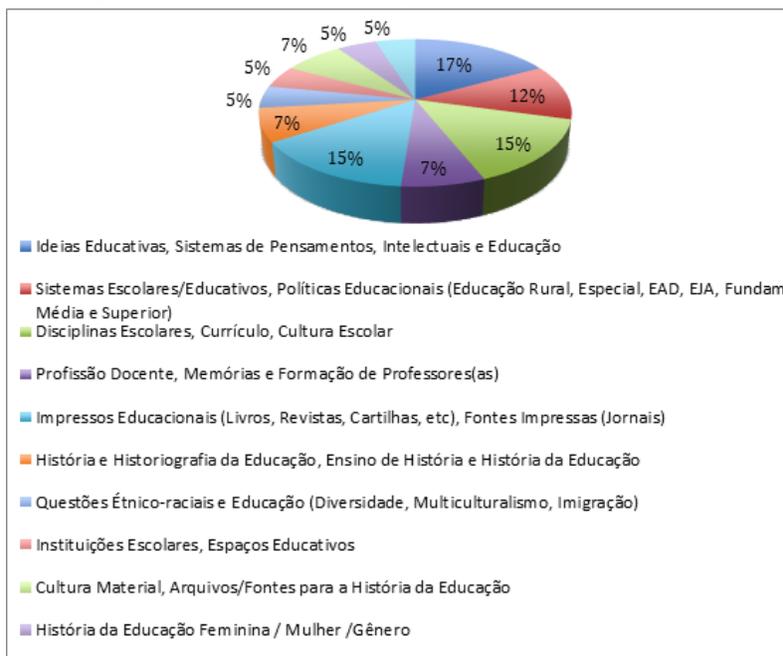


Gráfico autoral. Fonte: Revista HistELA: <https://periodicos.ufrn.br/histela/> Acesso em: 12 nov. 2020.

Ainda ilustrando as temáticas com maior percentual entre as revistas, produzimos a Figura 11 com a “Nuvem de palavras” a partir do levantamento compreendendo um período de três anos de publicações da RHE realizado por Lima et.al (2016). Por sua vez, a Figura 12 traz a “Nuvem de palavras” que representa os três anos de publicações da HistELA.

**Figura 11 – Nuvem de Palavras
RHE (2013-2015)**



**Figura 12 – Nuvem de Palavras
HistELA (2018-2020)**



1. Produção autoral a partir do levantamento de Lima et.al. (2017).

2. Produção autoral. Fonte: <https://periodicos.ufrn.br/histela>. Acesso: 12 nov. 2020.

A comparação das “Figuras 11 e 12” evidencia recorrências e algumas particularidades nas temáticas de cada periódico. O conjunto “educação, cultura, ideias, escola”, bem como suas variações, são recorrentes em ambas as nuvens. Entretanto, a RHE apresenta o agrupamento de palavras “arquivo, fontes, material, impressos” indicando a tendência da revista na publicação de estudos de artefatos históricos escritos. Por sua vez, a HistELA conta com a particularidade do conjunto das palavras “cultura, docente, memória, formação” assinalando maior volume de artigos relacionadas à formação do professorado, porém, como analisamos o curto período inicial de publicações, não é possível afirmar tratar-se de uma tendência temática permanente da HistELA.

Ao voltarmos nossas análises para o recorte temporal dos artigos observamos uma congruência entre as revistas. Isso porque em ambas predominam os trabalhos abordando a História da Educação no século XX.

Durante os dez primeiros anos da RHE foram publicados 180 artigos, sendo que, o 62% dessa produção centram-se no século XX. Em segundo lugar, encontram-se publicações referentes ao século XIX, com percentual de 28%, conforme demonstrado:

Quadro 03 - Recorte Temporal dos Artigos da RHE (1997-2006)

PERÍODO PREDOMINANTE	NÚMERO DE ARTIGOS	PERCENTUAL
Séc. XVI	04	2%
Séc. XVII	04	2%
Séc. XVIII	08	5%
Séc. XIX	50	28%
Séc. XX	112	62%
Séc. XXI	2	1%
TOTAIS	180	100%

*Fonte: Souza (2019, p.11).

No período de 2013 a 2015 as proporções do recorte temporal nas publicações da RHE se ampliam em relação ao século XX e diminuem em relação ao século XIX, apresentando percentual de 76% e 18%. Nesse ponto, observamos que o debate histórico-educativo se concentra no século anterior ao tempo presente. Vejamos a reprodução do quadro que segue:

Quadro 04 - Recorte Temporal dos Artigos RHE (2013-2015)

PERÍODO PREDOMINANTE	NÚMERO DE ARTIGOS	PERCENTUAL
Séc. XVI	01	1%
Séc. XVII	01	1%
Séc. XVIII	03	3%
Séc. XIX	18	18%
Séc. XX	76	76%
Séc. XXI	01	1%
TOTAIS	100	100%

*Fonte: Lima et.al (2017, p.14).

Ainda que o número de trabalhos publicados na HistELA seja consideravelmente menor, quanto ao período predominante das publicações verificamos consonância com a RHE. Do total de 41 publicações até outubro de 2020, o percentual de 83% corresponde ao contexto histórico do século XX, seguida de 12% centrada no século XIX. Acompanhe no quadro:

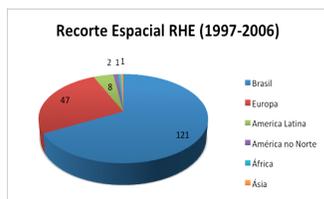
Quadro 05 - Recorte Temporal dos Artigos HistELA (2018-2020)

PERÍODO PREDOMINANTE	NÚMERO DE ARTIGOS	PERCENTUAL
Séc. XIX	5	12,2%
Séc. XX	34	83%
Séc. XXI	2	4,8%
TOTAIS	41	100%

Quadro autoral. Fonte: HistELA: <https://periodicos.ufrn.br/histela>. Acesso em 12 nov. 2020

A predominância de recortes espaciais nas publicações da RHE e HistELA apresenta convergência quanto a maior parte das publicações. O levantamento de Souza (2019) dos dez primeiros anos da RHE, assim como o estudo realizado por Lima et.al (2016) do período de 2013 a 2015 destacam grande concentração de publicações que versam sobre o Brasil, conforme observado na comparação dos gráficos:

Figura 13 – Recorte Espacial RHE (1997-2006)



Reprodução de gráfico de Souza (2019)

Figura 14 – Recorte Espacial RHE (2013-2015)



Reprodução gráfico de Lima et.al (2017)

Com base nos levantamentos da RHE, observamos que ao longo dos anos as publicações permaneceram concentradas na produção científica brasileira. Em segundo lugar verificamos a divulgação de pesquisas referentes ao continente europeu.

A mesma predominância de publicações com recorte espacial correspondente ao Brasil é encontrada nas publicações da HistELA. Contudo, a maior colaboração estrangeira com a revista corresponde à pesquisas sobre a América Latina, de acordo com o gráfico a seguir:

Figura 15 - Recorte Espacial
HistELA (2018-2020)

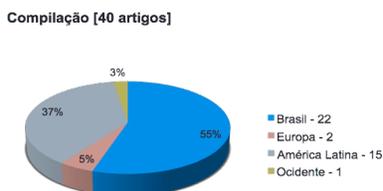


Gráfico autoral. Fonte: HistELA: <https://periodicos.ufrn.br/histela>. Acesso em: 12 nov. 2020

Podemos perceber que as publicações de temas nacionais correspondem à 55% do total de artigos veiculados na revista. Como adendo, relacionamos a também expressiva quantidade de publicações centradas na América Latina, com 37%, como resultado do “Dossiê Histórias da educação institucionalizada dos corpos”. Segundo informações da entrevista, o primeiro dossiê da revista, publicado em 2020, foi sugestão de membros argentinos(as) do Conselho Editorial, o que corrobora com a proposta da revista enquanto veículo difusor do conhecimento histórico-educativo da América Latina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no mapeamento do Estado da Arte apresentado, identificamos que o campo da História da Educação encontra-se em movimento com o surgimento de novos periódicos em busca de “espaços” como veículos de difusão científica no Brasil. Nesse contexto, as revistas participam de uma “luta” concorrencial dentro do campo em busca de reconhecimento, financiamento e internacionalização. A RHE e a HistELA colaboram para a publicação de pesquisas proporcionando plataformas virtuais gratuitas para acesso da comunidade acadêmica e para o público em geral.

A prevalência de membros com doutorado na área da Educação e vínculo com centros universitários compoendo o perfil do Conselho Editorial de ambas as revistas reafirma o pertencimento do campo da História da Educação à área de estudos da Educação. Ademais, constatamos convergências quanto ao recorte espacial e temporal nas publicações, sendo que, depois da realidade brasileira, a maior ocorrência de pesquisas versa sobre o continente europeu na RHE e à América Latina na HistELA. As revistas também compartilham um grupo geral de temáticas, entretanto percebemos maior incidência de temas relacionados à formação docente veiculados na HistELA e à publicações sobre artefatos históricos na RHE.

Em observação às particularidades que marcam a identidade das revistas verificamos que a HistELA já surge no meio eletrônico, sendo a primeira revista

de escopo fechado especializada no gênero da região do nordeste e atenta ao tema da acessibilidade. Por sua vez, a RHE conta com uma trajetória marcada pelo pioneirismo que consolidou e garantiu grande notoriedade do periódico ao longo de mais de vinte anos de publicações.

Por fim, inferimos que a RHE e a HistELA encontram-se em momentos distintos de suas trajetórias que as levam para objetivos específicos. Como “novata” no campo, a HistELA enfrenta desafios correlacionados: a expansão do volume de suas publicações, melhorar a avaliação Qualis e tornar-se cada vez mais atrativa para a comunidade acadêmica, principalmente do Brasil. Em contrapartida, a consolidação e prestígio adquiridos historicamente pela RHE vem garantindo a quantidade e qualidade de suas publicações, o que impulsiona a revista para além do âmbito nacional. Nesse sentido, a RHE passou por adaptações como a migração para o meio eletrônico e a adoção de uma política de publicação contínua apresentando-se como forte representante brasileira de veículos de difusão científica em busca de notoriedade também no exterior.

COUTINHO, P. M.; BORGES, A. D.; MENEZES, I. A.; SILVA, P. V. N.; SOUZA, S. T. From south to north: approaches and particularities between the Revista História da Educação [RHE] and the journal History of Education in Latin America [HistELA]. *Educação em Revista*, Marília, v. 22, n. 2, p. 85-104, 2021.

Abstract: The text deals about two scientific journals specialized in the field of History of Education: the Revista História da Educação (RHE, UFRGS/UFSM, PUC-RS - 1997) and the journal History of Education in Latin America (HistELA, UFRN - 2018), being the first specialized journal and the most recent launched in the country. The work aims to corroborate for the production of knowledge about the means of disseminating science and to contribute to the development of general reflections on the referred field of studies in Brazil. This way, we developed a comparative bibliometric analysis of the themes, temporal and spatial clipping of publications taking as sources the content of the online pages of the journals, bibliographic survey on the subject, research already done with the same proposal and an interview with a publisher of HistELA. The discussion about the approximations and particularities between journals from different contexts contributes to the understanding of the scientific field as a space for movement, conflict and collaboration. The observed data allow us to trace important characteristics of the field that remains in the analyzed journals, also to mark their differences due to the two decades of activities that separate them.

Keywords: Historiography of Education. Specialized journals. Bibliometrics.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan/jun. 2006.

BLOGGER. *ASPHE*, 2015. Disponível em: <http://asphers.blogspot.com/2011/09/>. Acesso em: 15 dez. 2020.

AZEVEDO, Laís .P.M.C.; OLIVEIRA, Iranilson B. Historiografia Da Educação: Uma Análise Da Revista *History Of Education In Latin America – HistELA. Revista Humanidades e Inovação*. Palmas, v. 7, n. 11 – 2020.

BASTOS, Maria H.; ERMEL, Tatiane de F. História da educação/asphe (brazil). In: HUERTA. J. L. H.; CAGNOLATI, A.; FERNÁNDEZ, A. D. (org.). 2015. *Connecting History of Education. Scientific Journals as Internacional Tools for a Global World*. Salamanca: FireHouse, 2015, p. 83-94.

BOURDIEU, Pierre. O Campo Científico. In: ORTIZ, Renato. *Pierre Bourdieu: Sociologia*. São Paulo: Ática, 1983.

FERREIRA, Marieta de Moraes. História, tempo presente e história oral. *Topoi*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, 2002.

LIMA, Genis A. P.; FRANCO, Isaura M.; PRADO, Mariana L.; SOUZA, Sauloéber T.; ALVES, Talita C. Reflexões sobre a historiografia educacional brasileira a partir dos artigos publicados na revista *História da Educação (ASPHE)* e nos *Cadernos de História da Educação (UFU)* (2013-2015). *Revista Pedagogia em Foco*, Iturama (MG), v. 12, p. 5-26, 2017.

MEDEIROS NETA, Olívia. Entrevista concedida a Palloma Victoria Nunes e Silva, Priscila Muniz Coutinho, Isadora Araújo Menezes, Ariane Dias Borges. *Plataforma Conferênciaweb*, 9 de novembro de 2020.

MONARCHA, Carlos. História da Educação (brasileira): formação do campo, tendência e vertentes investigativas. *Revista História da Educação*, v.11, n. 21, jan/abr. 2007.

PERIODICOS UFRN. *History of Education in America Latina – HistELA*. Acesso 15 dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/histela/about> .

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. *Revista Nacional de Reabilitação (Reação)*, São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.

SEER UFRGS. *Revista História da Educação*. Acesso em 13 dez. 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/index>.

SILVA, Antonio Ozaí da. A sua revista tem Qualis? *Mediações*, v. 14, n.1, p. 117-124, Jan/Jun. 2009. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/2176-6665.2009v14n1p117>.

SOUZA, Sauloéber T. de. A categoria etnia na pesquisa histórico-educacional brasileira: estado da arte a partir de revistas especializadas. *Cadernos de História da Educação*, Uberlândia, v. 16, n. 2, mai-ago/2017, p.554-574.

SOUZA, Sauloéber T. de. História Educacional no Brasil: reflexões a partir das publicações da *Revista História da Educação (ASPHE, 1997-2006)* e dos *Cadernos de História da Educação (UFU, 2002-2011)*. *History of Education in Latin America HistELA*, v. 2, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/17794>. Acesso em: 11 dez. 2020.

TORRES, Elisabeth Fátima; MAZZONI, Alberto Angel; ALVES, João Bosto da. A acessibilidade à informação no espaço digital. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 3, p. 83-91, set./dez. 2002.

TWITTER. @JournalHistELA, 2020. Acesso em 15 dez. 2020. Disponível em: <https://twitter.com/JournalHistela>.

TWITTER. @RevHistEducacao, 2016. Acesso em 15 dez. 2020. Disponível em: <https://twitter.com/RevHistEducacao>.

Recebido em: 11/01/2021

Aprovado em: 31/05/2021